

Jornal de Fátima defende a traição de Guerra

**A reacção violenta do Reitor Guerra e dos seus amigos
do *Notícias de Fátima* à Carta Aberta aos fiéis católicos de Portugal
contra os ultrajes em Fátima**

por John Vennari

Nota do Editor: *The Fatima Crusader* publicou a Carta Aberta aos Católicos portugueses em três jornais portugueses entre 23 e 25 de Abril (ver "[Carta aberta aos fiéis de Portugal](#)" em *The Fatima Crusader* – Nº 76). Na Carta Aberta, os fiéis eram avisados de que o Reitor Guerra tinha a intenção de promover serviços culturais pagãos em Fátima.

A resposta do Reitor Guerra foi rápida: dez dias mais tarde, convidou os pagãos a adorar os seus deuses no local mais sagrado, onde Nossa Senhora de Fátima apareceu. Mandou aos guardas do Santuário que os deixassem entrar, e até mandou tirar o vidro à prova de bala que protege a imagem original na Capelinha que foi ali construída a pedido de Nossa Senhora de Fátima.

Justificou ter autorizado o culto pagão na TV — perante toda a nação portuguesa. E em seguida tomou o freio nos dentes e chamou-nos, e a todos os Católicos fiéis, "Taliban".¹

"Todas as invocações dos pagãos são detestáveis perante Deus porque todos os seus deuses são demónios."²

S. Francisco Xavier escreveu estas palavras a Santo Inácio, referindo-se à religião pagã do Hinduísmo; estava a viver na Índia naquela altura. Ora S. Francisco Xavier não fez mais do que repetir a verdade infalivelmente contida nas Sagradas Escrituras: "Os deuses dos gentios são demónios." (Salmo 95:5)

Mas em 5 de Maio de 2004 — o dia festivo do Papa S. Pio V — a Capelinha das Aparições, em Fátima, foi palco de uma cerimónia pagã dos Hindus. A Capelinha foi construída no local onde a nossa Santíssima Mãe apareceu aos três pastorinhos em 1917.

O ultraje teve lugar com a bênção do Reitor do Santuário, Monsenhor Guerra. Ninguém pode usar a Capelinha sem a autorização do Reitor Guerra.³ (Ver as fotos em "[Profanação em Fátima](#)" e mais 18 fotografias em "[Imagens de uma profanação: Reportagem fotográfica do ritual hindu em Fátima](#)".)

Continuação da nova orientação ecuménica

Como os leitores se lembrarão, foi este mesmo Reitor Guerra que organizou o Congresso Interconfessional em Fátima em Outubro de 2003. Eu fui a Fátima para estar presente ao acontecimento, que descrevi em números recentes de *The Fatima Crusader*

(Para mais pormenores, ver os N^{os} 75 e 76 do *Crusader*). Foi um Congresso que horrorizava todo os Papas anteriores ao Vaticano II, se por acaso lá tivessem estado.

Os primeiros dois dias do Congresso tiveram oradores "católicos" a fazer propaganda do programa ecuménico. No terceiro dia — um Domingo —, representantes do Catolicismo, dos Ortodoxos cismáticos, dos Anglicanos, do Hinduísmo, do Islão e do Budismo testemunharam sobre a importância dos "santuários" no âmbito das suas religiões. No Congresso:

- O teólogo ecuménico Padre Jacques Dupuis chamou ao dogma infalivelmente definido de "fora da Igreja não há salvação" um "texto horrível", que devia ser rejeitado;
- Dupuis fez a afirmação herética de que todas as religiões são positivamente desejadas por Deus, e que os não-Católicos *não* precisavam de se converter à única Igreja verdadeira, a Igreja Católica, para obterem a unidade e a salvação. Disse ele que os Católicos e os não-Católicos são igualmente membros do "Reino de Deus";
- Dupuis disse também que o objectivo do diálogo ecuménico não é converter as pessoas à Igreja Católica, mas fazer "do Cristão um melhor Cristão, do Hindu um melhor Hindu";
- Dupuis disse ainda que o Espírito Santo está presente e operante nos "livros sagrados" e "ritos sagrados" do Budismo e do Hinduísmo;
- Os oradores do Congresso colocaram ao mesmo nível todos os santuários religiosos, fossem eles o Santuário de Nossa Senhora de Fátima, a Meca do Islão ou o Kyoto do Xintoísmo;
- O Padre Arul Irudayam, Reitor do Santuário mariano de Vailankanni, na Índia, disse aos presentes no Domingo que os Hindus já faziam os seus rituais pagãos dentro desse Santuário católico.

Estes e outros ultrajes não causaram senão elogios e aplausos da audiência, incluindo os aplausos do Reitor do Santuário, Monsenhor Guerra, do Bispo de Leiria-Fátima, e do Delegado Apostólico em Portugal.⁴ (fui testemunha da maneira como reagiram). O Cardeal Policarpo de Lisboa e o Arcebispo Fitzgerald, vindo do Vaticano, do Conselho Pontifício para Promover a Unidade dos Cristãos, também exprimiram a sua aprovação dos numerosos erros contra a Fé e a Tradição da Igreja Católica que foram proclamados no Congresso.⁵

Disse-se também que Fátima iria agora ser um "Santuário interconfessional," onde todas as religiões teriam licença para fazer os seus rituais pagãos. O Arcebispo Fitzgerald e o Reitor Guerra divulgaram uns desmentidos mal acabados. Mas esses desmentidos só *afirmaram* a orientação ecuménica e pan-religiosa que está a ser introduzida em Fátima.⁶

Todavia, por causa destes desmentidos mal acabados, muitas pessoas superficiais — que já deviam compreender melhor as coisas — exclamaram que não há perigo de

Fátima perder a sua identidade católica, porque as autoridades da Igreja disseram que Fátima não irá ser um Santuário interconfessional.

Destaca-se entre estes o Padre Robert J. Fox, que, num número recente do seu *Immaculate Heart Messenger*,⁷ atacou os que resistem à nova orientação ecuménica de Fátima e defendeu Monsenhor Guerra.⁸

Isto só pode querer dizer que o Padre Robert J. Fox concorda com os ultrajes perpetrados na conferência de Monsenhor Guerra de Outubro de 2003.

- O Padre Fox obviamente concorda com o modernista Padre Jacques Dupuis, que disse que o Concílio de Florença contém um "texto horrível" que deve ser rejeitado;
- O Padre Fox obviamente concorda que não devemos tentar converter os não-Católicos à única Igreja verdadeira para se salvarem;
- O Padre Fox obviamente concorda que está muito bem que os Hindus façam os seus rituais pagãos dentro do Santuário mariano de Vailankanni.

Não sendo assim, porque é que o Padre Fox defenderia Monsenhor Guerra e o seu Congresso ecuménico, em que Guerra aplaudiu todos estes desvios?

**Apenas cinco meses depois da
publicação destas palavras, teve lugar
a blasfêmia. O Santuário de Nossa Senhora
em Fátima – com a bênção do Reitor Guerra –
foi usado para um culto pagão.**

O Padre Fox assegura aos seus leitores que "Fátima irá manter a sua identidade católica." O Padre Fox disse a mesma coisa em 25 de Abril de 2004, numa entrevista da EWTN ao Padre Mitch Pacwa. Nessa altura, o Padre Fox ridicularizou-nos por comentado a nova orientação interconfessional de Fátima. Disse que as histórias recentes sobre Fátima não passavam de "invenções," e garantiu aos telespectadores que, apesar do que têm ouvido sobre o que se passa em Fátima, não há motivos para se preocuparem.

A recente cerimónia hindu em Fátima demonstra que as "garantias" do Padre Fox são fraudulentas (Para uma excelente resposta ao Padre Fox, leia *O ataque modernista contra Fátima do Padre Fox*, de Christopher Ferrara. Este folheto de 28 páginas está disponível gratuitamente de *The Fatima Crusader*.)

Assim, o Padre Fox, o Padre Pacwa e a EWTN são culpados de neutralizar a resistência sã que milhares de Católicos deviam organizar contra os ultrajes que estão a ser perpetrados em Fátima. Na prática, colocaram-se ao lado daqueles que permitem cerimónias pagãs no Santuário católico de Fátima. Tenho pena de quem ainda espera que o Padre Fox e a EWTN lhes diga a verdade.⁹

A agência noticiosa *Zenit*, em 13 de Maio, publicou um artigo a gabar-se de que a construção da nova igreja futurista em Fátima continua a avançar, apesar da controvérsia que rodeia o alegado "Santuário interconfessional."¹⁰

Mas, como sublinhei várias vezes nos meus artigos sobre este assunto, não interessa se o local se chamar oficialmente "Santuário interconfessional" ou não. Agora que a mentalidade ecuménica foi aceite pelas autoridades de Fátima, (como eu disse em Dezembro de 2003) "é só uma questão de tempo até que esta blasfêmia" dos rituais pagãos nos Santuários católicos "se realize em Fátima."

Apenas cinco meses depois da publicação destas palavras, deu-se a blasfêmia. O Santuário de Nossa Senhora em Fátima foi usado para um culto pagão — com a bênção do Reitor Guerra.

Esta blasfêmia não trará sobre si a bênção de Deus, mas a Sua cólera. O Senhor Deus disse-nos solenemente nas Sagradas Escrituras: "Porque Eu sou o Senhor teu Deus, um Deus exclusivo..." (Dt. 5:9)

Imagine como o profeta Isaías reagiria, se soubesse que o sumo sacerdote do Templo de Jerusalém permitia que o Santo dos Santos fosse usado para um culto hindu ou para cerimónias pagãs. Como profeta que era do único Deus verdadeiro, ficava-se por um sorriso ecuménico e pela explicação de que estava "tudo bem, porque todas as religiões nos levam a Deus"?

Longe disso. Esta blasfêmia, se acontecesse no Templo na época de Isaías, provavelmente teria como resultado os Israelitas serem lançados no exílio.

Nosso Senhor, no Velho Testamento, não disse aos Israelitas que "o que os une aos pagãos é maior do que o que os divide." Na realidade, sempre que os Israelitas se comprometiam com as religiões pagãs — ou com algum compromisso ecuménico —, o Senhor Deus fazia equivaler isto a prostituição e castigava severamente os culpados.¹¹

O que era verdade para a religião verdadeira do Velho Testamento ainda é mais verdade para a única religião verdadeira da Nova Aliança (a Igreja Católica), porque os ritos e cerimónias da Velha Aliança foram ultrapassadas e aperfeiçoadas na Nova.

Da mesma maneira, o Primeiro Mandamento proclama: "Eu sou o Senhor teu Deus; não terás deuses estranhos perante Mim", e os deuses do Hinduísmo são deuses estranhos, que toda a humanidade está proibida de adorar. Como S. Francisco Xavier explicou, e correctamente, "Todas as invocações dos pagãos são detestáveis perante Deus, porque todos os seus deuses são demónios."

Fidelidade a Jesus Cristo e à Fé Católica equiparada aos "Talibans"

O que nos leva a 7 de Maio de 2004, quando o *Notícias de Fátima*, um jornal local com boas ligações ao Santuário, publicou uma defesa da nova orientação ecuménica. O jornal incluía um artigo, intitulado "Movimentos radicais contra o ecumenismo", que se

atirava à "Carta Aberta aos Fiéis de Portugal sobre o escândalo no Santuário de Fátima", publicada em três jornais portugueses por The Fatima Center.¹²

Neste artigo de 7 de Maio, o Reitor Guerra defendeu a iniciativa ecuménica, dizendo que o "Santuário está aberto ao diálogo com as diferentes religiões e congregações religiosas, como já é praticado na Igreja Católica há muito tempo."

O "muito tempo" a que Guerra se refere são apenas os 40 anos caóticos que se seguiram ao Vaticano II, um tempo de novidades sem precedentes que desencadearam a maior crise da Fé na história da Igreja. Durante mil novecentos e sessenta e dois anos antes do Vaticano II — isto é, desde a fundação da Igreja por Jesus Cristo — os Papas católicos condenaram uniformemente o género de ecumenismo e de diálogo inter-religioso praticado desde o Concílio como sendo pecados graves contra a Fé.

O *Notícias de Fátima* citou, em seguida, o Irmão capuchinho Fernando Valente, que disse: "Estamos a lidar com tradicionalistas e fundamentalistas; com gente que perdeu o comboio. Gente para quem o tempo parece ter parado há décadas, que estão muito atrás da realidade, e que, portanto, devem considerar-se como estando num nível mental e espiritual comparável aos Taliban."

O *Notícias de Fátima* acrescentou: "Declarando que este 'Talibanismo católico' é doentio, o Irmão Valente recordou que 'É possível interpretar a Bíblia de maneira que possa dizer o que se quiser.' É o que estes movimentos radicais fazem, acrescentou, recordando que 'é necessário ler a Bíblia no espírito em que foi escrita'."

Assim, os Católicos fiéis à Fé Católica e à Sagrada Tradição são comparados aos "Taliban", um nome calculado para nos fazer parecer o mais perigosos, o mais bárbaros, o menos razoáveis possível. Segundo o Irmão Valente e o Reitor Guerra, agora considera-se um crime ser fiel à Verdade Católica, tal como foi sempre ensinada pela Igreja através dos séculos e pelos ensinamentos consistentes dos Papas.

Estamos numa situação parecida com a do Século IV, altura em que mais de 80% dos Bispos de todo o mundo tinham caído na heresia do Arianismo. Naquele tempo, S. Basílio lamentava-se: "**Hoje só uma ofensa é vigorosamente castigada: uma observação correcta das tradições dos nossos pais.**"¹³ Mas a história católica condena a maioria que aceitou os novos ensinamentos, e louva a minoria que manteve a Tradição. Que isto seja uma lição para todos nós.

O Irmão Valente engana o leitor, quando escreve: "É possível interpretar a Bíblia de maneira que queira dizer qualquer coisa", acrescentando que "Isto é o que estes movimentos radicais fazem." Mas a oposição católica ao ecumenismo não tem nada a ver com a interpretação subjectiva das escrituras, mas sim com a fidelidade objectiva ao dogma católico. A própria Igreja Católica diz-nos como devemos interpretar vários pontos das Escrituras quando a Igreja define solenemente uma verdade que se encontra nas Escrituras e na Tradição.

A partir do momento em que a Igreja pronuncia uma definição solene, não temos a liberdade de interpretar as Escrituras contra esta verdade católica infalível.¹⁴ Uma definição da Igreja diz-nos em que espírito esta ou aquela passagem dos Evangelhos foi escrita, e nós não podemos afastar-nos disto em nome de um novo delírio ecuménico.

O Irmão Valente queixa-se dos Católicos que "perderam o comboio", e diz que, para eles, "o tempo parou há décadas." Mas ao dizer isto, o Irmão Valente revela-se como uma pessoa que promove a heresia modernista, porque é o modernismo que ensina que as verdades religiosas de ontem devem ser postas de lado para dar lugar às novas "verdades" religiosas de hoje.¹⁵

O Irmão Valente, que despreocupadamente rejeita a Tradição e exorta os outros a fazer o mesmo, esquece-se da condenação solene que foi ensinada infalivelmente pelo Segundo Concílio de Niceia:

"Se alguém rejeitar alguma tradição escrita ou oral da Igreja, seja anátema."¹⁶

Todos os Reitores Guerras, Padres Foxes e Irmãos Valentes do mundo — por mais que vociferem, por mais que ataquem os Católicos fiéis — não podem mudar o dogma católico infalível de que "fora da Igreja Católica não há salvação."

O **Concílio de Florença** definiu infalivelmente que "os pagãos, judeus, hereges e cismáticos" estão "fora da Igreja Católica," e, portanto, "não podem tomar parte na vida eterna," a não ser que "antes de morrerem" se juntem à única Igreja verdadeira de Jesus Cristo, a Igreja Católica.¹⁷

Monsenhor Guerra, porém, aplaude o Padre Jacques Dupuis, que chama a este dogma, definido infalivelmente no Concílio de Florença, um "texto horrível" que deve ser eliminado.

O **Catecismo do Concílio de Trento**, fiel à verdade perene, ensina: "os infiéis, os hereges, os cismáticos e os excomungados" estão "excluídos do seio da Igreja."¹⁸ Por outras palavras, os protestantes, os judeus, os maometanos, os hindus, os budistas, etc., não fazem parte da Igreja Católica, que é o Reino de Deus na terra.¹⁹

Quantas vezes será necessário repetir os ensinamentos imutáveis dos Papas sobre este dogma fundamental, contrariando os ecuménicos de hoje, que dizem que a salvação encontra-se em qualquer religião? Eis aqui alguns exemplos:

O Papa S. Gregório Magno: (590-604) "Ora a Santa Igreja Universal proclama que Deus não pode ser verdadeiramente adorado, a não ser de dentro dela, e afirma que todos os que estão fora dela nunca poderão ser salvos."²⁰

O Papa Pio VIII (1829-1831): "... Professamos que não há salvação fora da Igreja Católica ... a Igreja é o pilar e firmamento da verdade, como ensina o Apóstolo Paulo (1 Tim. 3). Referindo-se a estas palavras, Santo Agostinho diz: Quem estiver fora da Igreja não será contado entre os seus filhos, e quem não quiser ter a Igreja como Mãe não terá a Deus como Pai."²¹

O Papa Gregório XVI (1831-1846): "Não é possível adorar verdadeiramente a Deus excepto nela (a Igreja Católica); todos os que estão fora dela não serão salvos."²²

O Papa Beato Pio IX (1846-1878): "Deve ter-se como matéria de fé que, fora da Igreja Apostólica Romana, ninguém poderá ser salvo; que ela é a única arca de salvação; que quem não tiver entrado nela perecerá no dilúvio."²³

O Papa Pio XI (1922-1939): "Só a Igreja Católica conserva o culto verdadeiro. Ela é a fonte da verdade, ela é a casa da Fé, ela é o templo de Deus; quem não entrar nela, ou quem a deixar, será estranho à esperança da vida e da salvação."²⁴

O Papa Pio XII lamentou, na sua encíclica de 1950 *Humani Generis*: "Alguns reduzem a uma fórmula sem sentido a necessidade de pertencer à Igreja verdadeira, para ganhar a salvação eterna." O lamento de Pio XII aplica-se certamente às mentiras dos Reitores Guerras, dos Padres Foxes, dos Irmãos Valentes, e a todos em altos cargos que não só abandonam este dogma infalível, como atacam publicamente os Católicos que defendem esta Verdade divinamente revelada.

O dogma definido não pode mudar

Note-se, ainda, que o Concílio Vaticano I definiu solenemente que nem sequer um Papa pode ensinar uma doutrina nova, mudar a doutrina, ou interpretar o dogma católico de maneira diferente da que foi sempre ensinada. Os próprios Papas estão **obrigados** às definições dogmáticas, e ao ensinamento consistente e imutável destas doutrinas através dos tempos.²⁵

Num sermão dedicado a este tema, o célebre Cardeal do Século XIX John Henry Newman citou uma Carta Pastoral dos Bispos da Suíça sobre a Infalibilidade Papal, e sobre o que um Papa pode ou não pode ensinar. Nesta Carta Pastoral, que recebeu a aprovação do Papa Beato Pio IX, os Bispos suíços afirmaram claramente a doutrina católica sobre este assunto:

"Não depende, de forma nenhuma, do capricho do Papa, ou da sua vontade pessoal, fazer desta ou daquela doutrina o objecto de uma definição dogmática. **Está obrigado e limitado** pela revelação divina e pelas verdades que esta revelação contém. **Está obrigado e limitado** pelos credos já existentes, e pelas definições anteriores da Igreja. **Está obrigado e limitado** pela lei divina, e pela constituição da Igreja ..."²⁶

Ora bem, o ecumenismo de hoje é uma doutrina nova que diz que os não-Católicos não precisam de se converter à Igreja Católica para alcançar a unidade e a salvação, e que as religiões falsas, com os seus deuses pagãos, são "parceiros iguais no diálogo" com a única Igreja verdadeira, estabelecida por Cristo. Isto é contrário à revelação divina, contrário aos credos já existentes, contrário às definições anteriores da Igreja. Não há uma autoridade na Igreja que possa forçar um Católico a abandonar os ensinamentos tradicionais e a adoptar esta nova mentalidade.²⁷

De facto, o Papa Pio XI, na sua encíclica de 1928 *Mortalium Animos*, (**inteiramente publicada** em inglês em *The Fatima Crusader*, Nº 76) condenou o género de ecumenismo que tem sido defendido a partir do Concílio. Disse que a Santa Sé "nunca permitiu" que os fiéis tomassem parte em assembleias ecuménicas, "nem é legítimo" que "os Católicos apoiem ou trabalhem para estas iniciativas (ecuménicas), porque, se o

fizerem, estão a dar credibilidade a um falso Cristianismo, nitidamente estranho à única Igreja de Cristo." Pio XI acrescentou: "A unidade pode apenas provir de uma autoridade docente, de uma lei de crença, de uma fé dos Cristãos", e reiterou a verdade de que a única unidade autêntica é obtida pelo regresso dos não-Católicos à única Igreja verdadeira de Cristo.

E disse que estas iniciativas ecuménicas estão cheias de "palavras belas e sedutoras que escondem um erro muito grave, subversivo à Fé Católica."²⁸

Os Bispos holandeses contra o ecumenismo

Vinte anos depois de Pio XI ter dito estas palavras, temos um exemplo magnífico da fidelidade de um episcopado nacional a este ensinamento. Em 1948, os Bispos católicos nos Países Baixos emitiram uma Carta Pastoral sobre a razão para os Católicos não terem nada a ver com a "Assembleia de Amsterdão", que era um encontro ecuménico do Conselho Mundial das Igrejas.

"Não se pode pôr a questão" disse a hierarquia holandesa, "de a Santa Igreja Católica tomar parte no Congresso de Amsterdão."

Os Bispos holandeses explicaram porquê:

"Este distanciamento não se baseia em algum receio de perder prestígio ou em qualquer outra consideração táctica. Esta atitude procede apenas da convicção da Igreja de que Ela deve ser inabalavelmente fiel à tarefa que Jesus Cristo Lhe confiou. Porque Ela é a Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica, que foi fundada por Jesus Cristo para que a Sua obra de salvação pudesse ser feita através d'Ela até ao fim dos tempos; Ela é o Corpo Místico de Cristo; Ela é a Esposa de Cristo. N'Ela esta unidade existe imperecivelmente; porque Cristo prometeu-Lhe que as portas do inferno não prevalecerão contra Ela (Mt. 16:18).

"É por isso que as divisões entre Cristãos *só podem ter fim de uma maneira: pelo regresso a Ela; pelo regresso à unidade que foi sempre conservada dentro d'Ela*. Se, porém, a Igreja Católica viesse a participar numa iniciativa em prol de uma nova unidade religiosa, e isto em pé de igualdade com os outros, ao fazer isto Ela estaria a admitir, de facto, que a unidade desejada por Cristo não continua n'Ela, e que, portanto, não existe, na realidade, uma Igreja de Cristo. De facto, é precisamente pelo Seu distanciamento que Ela não deve cessar de manifestar que a unidade desejada por Cristo foi sempre conservada n'Ela, e que n'Ela esta unidade continua a ser acessível a todos."²⁹

Os Bispos holandeses continuam, dizendo que não pode haver unidade sem unidade de fé, ou seja, sem unidade de crença nas verdades ensinadas pela Igreja e reveladas por Deus.

Esta é a verdade que foi ensinada através dos séculos: que a Igreja Católica é a única Igreja verdadeira, estabelecida por Cristo, e que a Igreja não pode associar-se a

religiões falsas numa "busca da unidade" — uma unidade que a Igreja Católica já possui.

Além disso, o Papa Leão XIII ensinou, e com razão, que tratar todas as religiões em pé de igualdade é "adoptar uma linha de acção que leva à impiedade", porque dá a impressão de que todas as religiões são verdadeiras, apesar das suas doutrinas contraditórias. Isto não só não é razoável como, na prática, leva as pessoas que não rejeitaram o princípio da contradição ao agnosticismo. Acabam por acreditar que, se todas as religiões são verdadeiras, então nenhuma pode ser verdadeira, porque estas religiões "verdadeiras" contradizem-se umas às outras.

Este Ecumenismo também põe em risco a salvação de milhões de almas, porque há agora membros influentes da única Igreja verdadeira, a *única arca de salvação*, que dão a impressão, pelas suas palavras, que os não-Católicos podem encontrar a salvação nas trevas do paganismo, e na falsidade das suas crenças de origem humana. Assim, através deste escândalo, o não-Católico fica a pensar que é desnecessário converter-se à única e verdadeira Igreja de Cristo para obter a salvação. Isto é trair o mandato divino de Cristo. Nosso Senhor disse aos Seus Apóstolos: "Ide e *ensinai*," não disse "Ide e *dialogai*."

Mas Monsenhor Guerra ignora estas verdades católicas elementares, e abre o Santuário de Fátima a rituais hindus num altar católico. Este sacrilégio faz com que seja necessário reconsagrar a Capelinha, porque foi profanada pelo culto pagão de falsos deuses.

Note-se ainda que o Bispo de Leiria-Fátima *proíbe* na sua diocese a Missa Tridentina em latim. Isto quer dizer que o Santuário de Fátima pode ser usado para cerimónias hindus, mas não para a Missa Católica de sempre. A "desorientação diabólica" destes homens nunca pareceu tão diabólica: porque vemos aqui o seu ódio ao verdadeiro culto católico, e o seu gosto pelos rituais pagãos de uma religião cujos deuses "são demónios."

Uma segunda profanação

Em 1922, os maçons portugueses colocaram quatro bombas na primeira Capelinha a ser construída no local onde Nossa Senhora apareceu aos pastorinhos. Foram detonadas de 5 para 6 de Março, e causaram grandes estragos à capela, cujo telhado foi destruído. Foi rezada uma Missa de reparação em 13 de Maio seguinte, a que vinte mil pessoas assistiram. Quarenta mil pessoas assistiram à Missa ali celebrada em 13 de Outubro. Em finais de 1922, a capela estava a ser reconstruída.³⁰

Agora, em Maio de 2004, a Capelinha está novamente a ser profanada. E desta vez as armas não são as bombas da Maçonaria, mas a religião ecuménica da Maçonaria,³¹ que permite que os Hindus façam cerimónias pagãs em capelas católicas, e divulga a mentira de que "todas as religiões levam a Deus." E desta vez, a menos que os Católicos fiéis, em grande número, rezem, jejuem e protestem vigorosamente, não haverá uma Missa de reparação por este sacrilégio, não haverá procissões públicas a implorar o perdão de Deus, e não haverá uma reconsagração imediata da capela. Pelo contrário, o Reitor do Santuário, Monsenhor Guerra, o Padre Robert J. Fox, e os vários apologistas da "Nova Fátima" continuarão a atacar quem defender a verdade católica perene contra estas blasfémias que clamam ao Céu por vingança.

Ignoremos estes guias cegos que, se forem seguidos, conduzir-nos-ão ao inferno. Rezemos antes pela sua conversão ao Catolicismo da sua juventude. Abandonaram a Fé Católica de todos os tempos, tal como foi expressa por S. Francisco Xavier, pelo Papa Beato Pio IX, pelos Papas S. Pio X, Pio XI e Pio XII. Promovem uma nova religião modernista que diz que as verdades católicas de ontem devem ser calcadas aos pés para darem lugar às novas "verdades" ecuménicas de hoje. Violaram o seu Juramento contra o Modernismo, e portanto, nas palavras de Monsenhor Joseph Clifford Fenton, são — na ordem objectiva — "pecadores contra a Fé Católica e vulgares perjuros."³²

Quanto a nós, manter-nos-emos firmes na nossa resistência pública à nova orientação ecuménica. Continuemos a oferecer Missas, Rosários e orações de reparação pelas blasfêmias contra o Imaculado Coração de Maria, actualmente perpetradas pelas autoridades de Fátima, que deviam ser os Seus defensores.

Nossa Senhora, Vencedora de todas as heresias, rogai por nós.

Notas:

1. Este artigo foi adaptado do que John Vennari escreveu, com o título "[Ritual Hindu Realizado no Santuário de Fátima](#)", e que apareceu no site da Internet da Fátima Network (http://www.fatima.org/port/news/hinduritual_port.asp) e no *Catholic Family News* de Junho de 2004.
2. *Saint Francis Xavier*, James Brodrick, S.J., (Nova York: Wicklow Press, 1952), p. 135.
3. Não há nada de errado em um não-Católico ir a um Santuário católico, talvez para saber o que significa, para conhecer a devoção católica ou a oração católica, ou para rezar de maneira que o único Deus verdadeiro o conduza à verdade. Isto deve ficar bem claro, porque a nossa oposição ao Santuário interconfessional tem sido interpretada falsamente como se acreditássemos que os não-Católicos nunca deviam ser autorizados a entrar num Santuário católico. Não é este o caso. De facto, o judeu Alphonse Ratisbonne, que era violentamente anti-católico, foi milagrosamente convertido à Fé Católica quando visitou a igreja de Sant' Andrea delle Fratte em Roma. O anti-católico Dr. Félix Leseur foi milagrosamente convertido ao Catolicismo quando visitou o Santuário de Nossa Senhora em Lourdes. O grande problema com a nova orientação de hoje é que agora permitem que os não-Católicos pratiquem abertamente actos de culto no Santuário que pertencem às suas religiões não-católicas. Permitem-lhes que façam os seus rituais pagãos (e invoquem os seus falsos deuses) dentro de igrejas católicas, e dizem-lhes que não precisam de ser converter à única Igreja verdadeira, a de Cristo, para se salvarem.
4. Note-se que o Delegado Apostólico só esteve nas sessões efectuadas no sábado, que incluíam o discurso escandaloso do Padre Jacques Dupuis. O Delegado Apostólico não esteve presente na sessão de domingo, em que as diversas religiões deram os seus testemunhos sobre a importância do "santuário."
5. Os meus três relatórios anteriores sobre o Congresso de Fátima são: "[Fátima irá tornar-se num Santuário Interconfessional? Um relato de quem lá esteve](#)", *The Fatima Crusader*, Nº 75, pg. 16, (<http://www.fatima.org/port/resources/cr75pg16.asp>) "[Mais notícias sobre o programa interconfessional em Fátima](#)", *Catholic Family News*, Janeiro de 2004 (ver também <http://www.fatima.org/port/news/0405inter.asp>); "[O Reitor do Santuário confirma a nova orientação ecuménica em Fátima](#)", *The Fatima Crusader*, Nº 76, pg. 5 (<http://www.fatima.org/port/news/portshrec.asp>)

6. Por exemplo, o *Comunicado* de 28 de Dezembro do Santuário de Fátima diz que a única vez em que o Reitor do Santuário falou no Congresso foi na sessão final, e apresenta a seguinte transcrição *verbatim* do discurso: "É verdade que (...) estamos muito longe de caminhar para, ou através da, única. Podíamos, pois, descansar, porque se uma ponte está a cair, pode ser que a ponte vizinha não esteja. Mas também é verdade que uma doença de proporções epidémicas parece estar a ameaçar a fé de todas as religiões, de todas as confissões, de todas as tradições, durante as últimas décadas. É por isso que **nos alegramos com a presença fraternal dos representantes das várias escolas espirituais, e estamos certos de que a sua presença aqui abriu o caminho para uma maior abertura deste Santuário no futuro**; um Santuário que já parece vocacionado, graças à Divina Providência, para os contactos e para o diálogo (...). Esta vocação é quase explícita, quanto às Igrejas Ortodoxa Oriental e Católica, na mensagem do Anjo da Paz; e, quanto à religião islâmica, no próprio nome que Deus escolheu para o lugar onde Maria havia de aparecer um dia: Fátima." (ênfase acrescentada) Isto confirma claramente a nova orientação ecuménica em Fátima.
7. *Immaculate Heart Messenger*, Abril-Junho de 2004. Nestes artigos patéticos, o Padre Fox fez uma série de ataques *ad hominem* contra o Padre Nicholas Gruner. Mas não se queixa, por pouco quer seja, do Reitor Guerra, embora o Padre Fox tenha lido os meus artigos, em que explicava que tinha sido testemunha presencial dos ultrajes ecuménicos no Congresso de Monsenhor Guerra, incluindo a alocação do Padre Dupuis e a apresentação do Padre Irudayam, em que disse que os Hindus já fazem os seus rituais dentro do Santuário. Disse também no meu artigo (de que o Padre Fox citou, na sua revista) que gravei todas as conferências; portanto, o Padre Fox sabe que estou a dizer a verdade sobre o que lá se passou. Assim, é evidente que concorda em que os ultrajes ecuménicos perpetrados no Congresso de Monsenhor Guerra são bons e dignos de elogio.
8. O Padre Fox defende a monstrosidade de Guerra com o pretexto de que o Santuário de Fátima precisa de uma igreja maior. Mas ninguém está a dizer que não se deva construir uma igreja maior. Estive em Fátima e reconheço que a actual Basilica não tem espaço para muita gente. Mas não é preciso as autoridades de Fátima construírem uma estrutura modernista horrível, que parece um hangar para naves espaciais. Porque é que não fazem uma igreja maior que seja bonita, majestosa, reflectindo o património glorioso da arquitectura católica, que impressiona e edifica? O edifício que se encontra agora em construção não faz nada disto. O eminente teólogo Monsenhor Rudolph Bandas citou o Cardeal Constantini, Director da Academia Pontifícia de Arte, que categorizou com justeza a arte e arquitectura modernistas das igrejas católicas como "blasfêmias visuais." Ver "Modernistic Art and Divine Worship", Monsenhor Rudolph Bandas, *American Ecclesiastical Review*, Outubro de 1960. Publicado de novo no *Catholic Family News*, Abril de 2004.
9. O Padre Mitch Pacwa disse aos telespectadores desta transmissão que a EWTN tinha chamado o Padre Fox para lhes dizer o que se passava em Fátima, apesar de o Padre Fox não ter estado presente no Congresso de Outubro. Mas a EWTN nunca contactou com a revista *The Fatima Crusader*, com o *Catholic Family News* ou comigo mesmo, que estive lá e tinha gravações de todos os discursos, para investigar a verdade do que estávamos a dizer, embora tivesse sublinhado nos meus artigos que tinha estado no Congresso Inter-religioso de Fátima e era, portanto, testemunha ocular de tudo o que se tinha passado, incluindo as declarações heterodoxas do Padre Jacques Dupuis.
10. "A nova igreja de Fátima vai para a frente," a agência noticiosa *Zenit*, 13 de Maio de 2004.
11. Por exemplo, cf. Ezequiel, Cap. 15, especialmente v. 35 ff.; Salmo 105, v. 28-43; Oseias, Cap. 3, v. 1, e Cap. 4, v. 12-14.

12. Esta "Carta Aberta" foi publicada no Nº 76 de *The Fatima Crusader*. Envcontra-se também na Internet em: <http://www.fatima.org/port/news/portprel270404.asp>
13. S. Basílio o Grande (ca. 330-ca. 379), *Epistulae*, numa carta aos Bispos da Itália e da Gália (in 376).
14. Nem temos a liberdade de interpretar as Escrituras contra os ensinamentos constantes do Magistério Ordinário através dos séculos: ou seja, uma doutrina católica que a Igreja sempre ensinou, embora não tenha sido sujeita a uma definição dogmática.
15. O Papa S. Pio X ensinou na *Pascendi*, a sua encíclica contra o Modernismo, "Mas para os Católicos, nada apagará a autoridade do Segundo Concílio de Niceia, em que se condena aqueles 'que ousam, segunda a maneira ímpia dos hereges, diminuir as tradições eclesiásticas, inventar novidades de qualquer espécie, ou fazer por derrubar, quer por malícia, quer por manha, qualquer das tradições legítimas da Igreja Católica.' Pelo que os Pontífices Romanos Pio IV e Pio IX ordenaram a inserção na profissão de Fé da seguinte declaração: 'Admito e aceito muito firmemente as tradições apostólicas e eclesiásticas e outras observâncias e constituições da Igreja'."
16. Citado de *The Great Facade: Vatican II and the Regime of Novelty in the Roman Catholic Church*, por Christopher A. Ferrara e Thomas E. Woods Jr. (Wyoming, MN: Remnant Press, 2002), p 28.
17. O dogma "Fora da Igreja não há salvação" foi definido infalivelmente três vezes. A definição mais precisa e explícita deste dogma foi pronunciada *de fide* no Concílio de Florença: "A Santíssima Igreja Romana crê, professa e prega firmemente que nenhum dos que estão fora da Igreja Católica, não só pagãos mas também judeus, hereges e cismáticos terão parte na vida eterna, mas antes irão para o fogo eterno que foi preparado para o demónio e os seus anjos (Mt. 25:41), a não ser que se juntem a Ela antes de morrerem; e que tão importante é a unidade deste Corpo Eclesiástico que só os que permanecerem dentro desta unidade poderão ter proveito dos Sacramentos da Igreja para a salvação, e que só eles poderão receber uma recompensa eterna pelos seus jejuns, esmolas e outras obras de piedade cristã e deveres de um soldado cristão. Ninguém, por mais esmolas que tiver dado, ninguém, mesmo que derrame o seu sangue pelo Nome de Cristo, pode ser salvo, a menos que esteja no seio e unidade da Igreja Católica." [Papa Eugénio IV, Concílio de Florença, 4 de Fevereiro de 1442.] D.S. 1351; Dz-Hünemann 1351.
18. *Catecismo do Concílio de Trento*, tradução de McHugh & Callan, (Rockford: Tan, nova edição de 1982), p. 101.
19. O eminente teólogo Monsenhor Joseph Clifford Fenton explica que a palavra "Igreja" tem um significado muito definido. Significa o Reino de Deus na terra, o Povo da Aliança Divina, a única unidade social for a da qual ninguém pode ser salvo. Ver "The Meaning of the Word 'Church'," por Monsenhor Fenton, *American Ecclesiastical Review*, Outubro de 1954, republicado no *Catholic Family News* de Novembro de 2000.
20. *Moralia*, XIV: 5.
21. *Ubi Primam*, Encíclica inaugural do Papa Leão XII, 5 de Maio de 1824.
22. Encíclica *Summo Jugiter*, 27 de Maio de 1832.
23. *Denzinger* 1647.

24. *Mortalium Animos*, 6 de Janeiro de 1928. Esta encíclica foi publicada na sua totalidade no Nº 76 de *The Fatima Crusader*, e encontra-se também na Internet em: www.fatimacrusader.com/cr76/cr76pg24.asp (em inglês)
25. É dogma definido que um Papa não pode ensinar uma doutrina nova, e que a doutrina não pode mudar. É preciso também sublinham constantemente que nem sequer um Papa pode mudar um dogma definido, ou interpretar um dogma católico de maneira diferente da que foi sempre ensinada. Isto foi definido solenemente. Quando o Vaticano I definiu a infalibilidade papal, ensinou também com a mesma infalibilidade: "O Espírito Santo não foi prometido aos sucessores de Pedro para que, por revelação do Espírito Santo, revelassem nova doutrina, mas para que, com a Sua ajuda, pudessem guardar como coisa sagrada a revelação transmitida pelos Apóstolos e pelo depósito da Fé, e a transmitissem fielmente." (Vaticano I, Sessão IV, Cap. IV. *Pastor Aeternus*.) O Vaticano I também ensinou: "O significado dos Dogmas Sagrados, que deve ser sempre conservado, é que o que a nossa Santa Madre Igreja determinou. Nunca é permissível afastarmo-nos disto em nome de uma compreensão mais profunda." (Vaticano I, Sessão III, Cap. IV, *Dei Filius*) O eminente teólogo Monsenhor Fenton emprega este texto para explicar que "o dogma católico é imutável ... as mesmas verdades idênticas são sempre apresentadas ao povo tais como foram reveladas por Deus. O seu significado nunca muda." *We Stand With Christ*, Monsenhor Joseph Clifford Fenton, (Bruce, 1942) p. 2. Assim, é dogma definido que um Papa não pode ensinar uma nova doutrina (como o ecumenismo) e que a doutrina católica não pode mudar. O que é lógico dentro da natureza da própria verdade, que não pode mudar. Se assim não fosse, se esta ou aquela "verdade" católica pudesse mudar, então nunca tinha sido verdadeira. É por aqui que vemos que os modernistas não só destroem toda a ideia da religião, mas até mesmo a própria ideia da verdade.
26. Tirado de um sermão do Cardeal Newman, publicado em *Lead Kindly Light, The Life of John Henry Newman*, Michael Davies (Neumann Press, Long Prairie, 2001) p. 184. (Sublinhado nosso.)
27. Isto quer dizer que os Católicos devem resistir ao ecumenismo, mesmo que venha de um Papa. O grande teólogo Francisco Suárez diz: "Se (o Papa) dá uma ordem contrária ao bom costume, não temos de lhe obedecer; se ele tentar fazer alguma coisa manifestamente oposta à justiça e ao bem comum, será lícito resistir-lhe; se atacar pela força, pode ser repellido pela força, com a moderação característica da boa defesa." (*De Fide*, disp. X. Sect. VI, n. 16. Citado de *Pope Paul's New Mass*, Michael Davies, Angelus Press, p. 602).
28. Cf. *Mortalium Animos*, "Sobre a promoção da verdadeira unidade dos Cristãos", do Papa Pio XI, 6 de Janeiro de 1928.
29. "A Carta Pastoral da Hierarquia Holandesa sobre a Assembleia de Amsterdão de 1948", publicado em *The Church and the Churches*, (Westminster: Newman Press, 1960), pp. 290-294. (Sublinhado nosso.)
30. *Fatima in Twilight*, Mark Fellows (Niagara Falls: Marmion Publishing, 2003), Chapter 4, pp. 45-46.
31. O maçom Yves Marsaudon escreveu, em tom aprovador: "Pode dizer-se que o ecumenismo é filho legítimo da Maçonaria." (*Oecuménisme vu par un Maçon de Tradition*, pp. 119-120.)
32. Monsenhor Guerra e o Padre Robert J. Fox certamente fizeram o Juramento contra o Modernismo, porque este juramento só foi "retirado" em 1967. Tanto Guerra como Fox promovem a nova religião ecuménica, e atacam os que insistem que a Verdade Católica não pode mudar. Monsenhor Fenton disse, no seu artigo de 1960, que qualquer sacerdote que promovesse o Modernismo depois de fazer o Juramento contra o Modernismo marcar-

se-ia a si próprio como "pecador contra a Fé Católica e vulgar perjuro." (Ver "The Sacrorum Antistitum and the Background of the Oath Against Modernism," Monsenhor Joseph Clifford Fenton, *The American Ecclesiastical Review*, Outubro de 1960, pp. 259-260.) Por esta razão, exortamos os nossos leitores a que rezem por estes homens, mas não os sigam nem os apoiem.